

“Conheço as suas obras, o seu amor, a sua fé, o seu serviço e a sua perseverança, e sei que você está fazendo mais agora do que no princípio.” Ap 2.19

.”

1. Introdução

em sua mão direita e anda entre os sete candelabros de ouro.”

O Apocalipse é um livro de Revelação. A palavra grega “*apokalipsis*” significa “*descobrir*”, “*revelar*”, “*comunicar claramente*”, “*tirar o véu*”. Esse propósito está expresso logo no primeiro versículo: “*Revelação de Jesus Cristo*”. Revelação é algo que se dá pela vontade de quem se revela. Não fosse a vontade de Deus, não poderíamos conhecê-lo, nem fazendo pesquisas, nem intuindo, nem deduzindo... Foi desejo de Deus revelar Jesus Cristo a nós.

Esse fio condutor principal de Apocalipse precisa ser sempre ressaltado: o livro **não objetiva revelar acontecimentos, mas uma pessoa: Jesus Cristo**. Não podemos divorciar a profecia da pessoa de Jesus. E é a partir desse fio condutor que nós também vamos acessar cada uma das cartas que Ele dirigiu às 7 igrejas.

Jesus se apresenta à igreja de Éfeso como aquele que conserva (protege) na sua mão direita as sete estrelas e passeia no meio dos candelabros de ouro. Em Apocalipse 1.20, há a explicação de as sete estrelas são os anjos (líderes) das igrejas e os sete candelabros são as sete igrejas.

O texto deixa claro que Jesus é aquele que nos protege em suas mãos e que está conosco! A presença manifesta do Cristo vivo na nossa vida é a nossa maior segurança.

Mas, infelizmente, é possível notar, muitas vezes, a perda da sensibilidade a respeito dessa verdade que é a presença real de Cristo entre as pessoas. Muitos têm a ideia de um Deus distante, que fica lá céu, em seu trono, mas não possuem a visão clara de que Ele está conosco, sustentando-nos em Suas poderosas mãos. Em muitas vidas, foi esquecido o senso da glória do Cristo presente e protetor entre nós.

2. Carta à igreja em Éfeso

a) Revelação de Cristo, o Deus presente e protetor.

Apocalipse 2.1: “*Ao anjo da igreja em Éfeso escreva: Estas são as palavras daquele que tem as sete estrelas*

b) Revelação de Cristo, o Deus que reconhece.

Apocalipse 2.2-3: “*Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança. Sei que você não pode tolerar homens maus, que pôs à prova os que dizem ser apóstolos mas não*

¹Pastora auxiliar na Igreja Batista em Goiabeiras - Vitória/ES. Bacharela em Serviço Social pela UFES. Bacharela em Teologia pela

Faculdade Unida. Pós Graduação Lato Sensu em "Intervenção Sistêmica com Famílias". Terapeuta familiar e de casal.



são, e descobriu que eles eram impostores. Você tem perseverado e suportado sofrimentos por causa do meu nome, e não tem desfalecido.”

Jesus se apresenta, ainda, como aquele que reconhece nossos valores. Em Éfeso, ele destaca virtudes importantes. Era uma igreja fiel na doutrina e perseverante na tribulação. Mesmo sofrendo duras perseguições (a ponto de receberem a pena de morte por não se dobrarem diante de César ou não adorarem a Diana), e mesmo atacada por constantes heresias, permaneceu firme na Palavra. Os irmãos efésios não toleravam heresias (Apocalipse 2.2) e nem imoralidade (Apocalipse 2.6). Aqueles crentes não o eram apenas de palavras, mas de trabalho duro. Eles eram muito engajados e, por meio deles, houve uma expansão do Evangelho por toda a Ásia Menor. O povo de Éfeso pagava um preço alto e sofria por amor ao Evangelho. Jesus reconheceu todas essas virtudes.

Jesus reconhece os seus valores. Jesus reconhece o seu esforço quando você ora por seus filhos e quando leva sua família para a igreja; reconhece sua disposição em trabalhar duro e buscar fazer o melhor pela sua casa; reconhece sua dedicação, sua perseverança e sua luta; reconhece o seu rigor e a sua persistência, muitas vezes em meio a dores; reconhece seus joelhos dobrados, suas lágrimas derramadas, sua batalha travada, suas noites em claro. Jesus não está alheio aos esforços que fazemos para perseverarmos em santidade e em Sua Palavra.

c) Revelação de Cristo, o Deus que repreende.

Apocalipse 2.4: *“Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor.”*

Muito embora reconhecendo as virtudes e a perseverança da igreja de Éfeso, Jesus não fez vistas grossas para um grave problema que estava acontecendo com as pessoas ali: os

efésios abandonaram o primeiro amor. Alguns comentaristas bíblicos defendem que o “primeiro amor” do qual eles haviam caído era a sua devoção ao próprio Cristo. Todavia, diferentemente das igrejas em Pérgamo, Tiatira, Sardes e Laodiceia, a igreja em Éfeso não fora acusada de flertar com os inimigos de Cristo, nem de esfriar em seu zelo por seu Rei; pelo contrário. Éfeso continuou fiel, mesmo em meio a terríveis tribulações. Já outros teólogos concluem que faz mais sentido pensar que o “primeiro amor”, que havia esmorecido, era o amor entre os irmãos. Paulo havia ensinado àquela igreja que a sua saúde enquanto corpo de Cristo dependia de *“falar a verdade em amor”* (Efésios 4.15). Mas parece que aquele importante qualificador – *“em amor”* – havia sido menosprezado em sua zelosa defesa da verdade. As suas palavras eram fiéis às Escrituras, mas eles estavam falhando em *“voltar à prática das primeiras obras”* – ou seja, voltar àquele tipo de amor que Paulo havia elogiado quando escreveu sua epístola (Efésios 1.15).

A mensagem de Jesus aos efésios é também uma mensagem para todos nós. Assim como fez com Éfeso, Ele nos repreende sempre que precisamos voltar ao primeiro amor. Isso nos leva a refletir: Qual é o “primeiro amor” do qual temos nos distanciado? O que leva alguém a abandonar o primeiro amor? Onde foi que perdemos o contato com o maior e mais importante mandamento?

d) Revelação de Cristo, O Deus que restaura.

Apocalipse 2.5-7: *“Lembre-se de onde caiu! Arrependa-se e pratique as obras que praticava no princípio. Se não se arrepender, virei a você e tirarei o seu candelabro do seu lugar. Mas há uma coisa a seu favor: você odeia as*



práticas dos nicolaítas, como eu também as odeio. Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.”

O convite de Jesus é um convite à restauração. É interessante notar a forma como ele conduz esse convite. Ele, primeiramente, os chama a uma lembrança. Observe a expressão: “*Lembra-te, pois, de onde caíste*”. Ao dizer “*Lembra-te*” e “*de onde*”, Jesus está convidando a igreja de Éfeso a acessar em suas memórias as lembranças do tempo em que o verdadeiro amor ainda era presente. A memória está na base de todas as funções psíquicas, tendo dois papéis essenciais: fixar as informações recebidas e permitir a capacidade de reproduzir tais informações quando os conhecimentos são revividos e colocados à disposição da consciência. Jesus estava convidando a igreja a tornar vívidas as experiências do passado, a fim de poder escolher retomar a sua forma amorosa de ser. Acessando suas memórias, a igreja de Éfeso poderia lembrar-se do tempo em que vivera um grande avivamento espiritual, onde as relações no seio da comunidade eram permeadas por um amor genuíno.

E você? De onde você caiu? Que tal parar por uns minutinhos e aceitar o convite de Jesus para acessar suas memórias e resgatar o quão vívidas eram suas experiências de amor a Deus, a si mesmo e aos outros? A revelação de Jesus à Igreja de Éfeso ainda é a mesma para nós hoje: Ele é o Deus que nos restaura, que nos resgata da frieza do amor para nos colocar novamente no centro da sua vontade!

3. Carta à Igreja em Esmirna

a) Revelação de Cristo, o Deus Eterno.

Apocalipse 2.8a: “*Ao anjo da igreja em Esmirna escreva: Estas são as palavras daquele que é o Primeiro e o Último.*”

“*Estas são as palavras daquele que é o Primeiro e o Último*”. A expressão utilizada para descrição de Jesus é uma frase que constituía a autoidentificação de Deus a Israel, conforme Isaías 44.6 e 48.12. É uma reafirmação da divindade de Jesus, o Filho de Deus.

Jesus deixa claro para a Igreja em Esmirna que o Seu poder é de eternidade a eternidade, que Ele é o soberano que reina para todo o sempre. Essa apresentação era muito importante, pois a igreja em Esmirna era pobre e perseguida. Embora vivessem em uma cidade extremamente bonita e próspera, os cristãos ali radicados viviam uma extrema opressão que resultava em pobreza, já que seu trabalho e recursos eram boicotados por causa do serviço a Cristo. A expressão pobreza que aparece na carta é a tradução do termo grego “*ptōcheia*”, o qual se referia à pobreza de um mendigo.

Diante desse cenário, você pode imaginar como se sentiam esses irmãos e irmãs. Humilhados, perseguidos e desprezados, é de se imaginar que pudessem, em algum momento, questionar o poder do Deus a quem serviam. Jesus se apresenta àquela igreja lembrando que Ele é o Deus eterno, o soberano Senhor, que reina de eternidade a eternidade. A apresentação de Jesus reforça que os sofrimentos do presente não podem roubar de nós a segurança de quem governa o mundo e as nossas vidas.

Você já passou por algum momento em sua vida cujas dificuldades te levaram a duvidar do poder de Deus? Como se sentiu? A revelação de Jesus à igreja em Esmirna nos lembra que nenhuma dificuldade, por pior que seja, pode abalar o Reinado e o poder de Deus.

b) Revelação de Cristo, o Deus ressurreto!



Apocalipse 2.8b: “*que morreu e tornou a viver.*”

A segunda expressão com que Jesus se revela à Igreja de Esmirna é “*que morreu e tornou a viver*”. Jesus se apresenta como o Deus ressurreto, aquele que venceu à morte! Que apresentação gloriosa para uma igreja que estava sendo entregue à morte todos os dias! Na carta, Jesus anuncia uma dura perseguição aos irmãos e irmãs de Esmirna, mas antes disso lhes assegura que Ele é o Deus que vence a morte!

Que mensagem poderosa! Não temos que temer as forças de morte que se colocam contra nós! A mensagem da ressurreição é a mensagem da vitória sobre todas as forças da morte! Ainda que tenhamos que atravessar os vales da sombra e da morte, mal nenhum temeremos, pois Aquele que venceu a morte está conosco! Ele é a nossa segurança e o nosso socorro bem presente nas tribulações!

c) Revelação de Cristo, o Deus da Vida!

Apocalipse 2.9-10: “*Conheço as suas aflições e a sua pobreza; mas você é rico! Conheço a blasfêmia dos que se dizem judeus mas não são, sendo antes sinagoga de Satanás. Não tenha medo do que você está prestes a sofrer. Saibam que o diabo lançará alguns de vocês na prisão para prová-los, e vocês sofrerão perseguição durante dez dias. Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.*”

“*Seja fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida!*” Essa é a promessa do Cristo revelado para aquela igreja que enfrentava tamanho sofrimento! Cristo se revela como o Deus que encoraja seu povo a permanecer fiel, mesmo diante das mais duras provas e perseguições.

E a razão pela qual devemos permanecer firmes é: a fidelidade a Deus é o verdadeiro caminho da vida, por mais duras perseguições que tenhamos de enfrentar. No sermão da montanha, Jesus já havia ensinado: “*Bem aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, os perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se porque grande é a sua recompensa nos céus*” (Mateus 5.11).

A perseguição é um termômetro que atesta a nossa fidelidade à mensagem do Reino de Deus. Afinal, o que está posto aqui não é a perseguição em si, mas a sua causa: a fidelidade. Era isso que estava acontecendo com a igreja em Esmirna e é o que acontece conosco ainda hoje. E ainda que possa parecer paradoxal (porque ninguém gosta de ser perseguido), esse é o verdadeiro caminho da vida!

Você já foi perseguido por causa da fidelidade a Deus? Como se sentiu? Como reagiu?

4. Carta à Igreja em Pérgamo

a) Revelação de Cristo, o Deus Vencedor.

Apocalipse 2.12: “*Ao anjo da igreja em Pérgamo escreva: Estas são as palavras daquele que tem a espada afiada de dois gumes.*”

Pérgamo era uma importante cidade, que funcionava como sede do governo romano e do culto ao Imperador na província da Ásia Menor. Ela era o centro religioso da província e possuía uma colina que se erguia a mais de 300 metros acima do nível do mar onde havia muitos templos. Possivelmente, por essa razão, ela é chamada de o lugar onde está o trono de Satanás (Apocalipse 2.13a). É provável que João se referisse ao poder romano como personificação do mal e dos poderes satânicos sobre a terra,



devido a todas as opressões que o Império executava.

À igreja que estava nessa cidade, Jesus se apresenta como “*Aquele que tem a espada afiada de dois gumes*”, ou seja, uma referência à vitória do Cordeiro. Vivendo num lugar onde reinava uma cultura idólatra e onde o Império exercia seu poder e controle também através da religião, era de se imaginar que os cristãos enfrentassem momentos de extrema dificuldade e sensação de derrota para esses poderes terrenos. A esses cristãos, Jesus se apresenta como Deus vitorioso. A aparente vitória dos poderes terrenos e diabólicos não poderão jamais usurpar a glória e a vitória do nosso Deus. Cristo é o Rei que vive e é vencedor! Haja o que houver, em todo o tempo e em todo o lugar.

Você também se sente derrotado diante dos poderes malignos que operam no nosso mundo hoje? Quando esse sentimento bate à sua porta, como você ora? Há algum texto da Palavra que te conforta nesses momentos? Qual? Há algum hino que te edifica? Como a imagem do Cristo revelado à Igreja de Pérgamo toca em você?

b) Revelação de Cristo, o Deus Onisciente.

Apocalipse 2.13: “*Sei onde você vive, onde está o trono de Satanás. Contudo, você permanece fiel ao meu nome e não renunciou à sua fé em mim, nem mesmo quando Antipas, minha fiel testemunha, foi morto nessa cidade, onde Satanás habita.*”

Jesus se apresenta como aquele que conhece todas as coisas: não só conhece a realidade cultural e social em que os cristãos de Pérgamo viviam, como conhece a vida e o testemunho daqueles irmãos e irmãs. Tudo o que eles tiveram de enfrentar não estava oculto aos olhos de Deus. Cristo reafirma conhecer bem a dor a que aqueles servos estavam expostos, a ponto de

haver quem tivesse perdido a vida por causa do Evangelho. Nada disso passou despercebido aos olhos do nosso Senhor. Ele conhecia as dificuldades e conhecia a fidelidade de seu povo diante das mesmas.

Saber que Deus nos conhece por inteiro gera que tipo de sentimentos, atitudes e desejos em você?

c) Revelação de Cristo, o Deus Único.

Apocalipse 2.13-16: “*Sei onde você vive, onde está o trono de Satanás. Contudo, você permanece fiel ao meu nome e não renunciou à sua fé em mim, nem mesmo quando Antipas, minha fiel testemunha, foi morto nessa cidade, onde Satanás habita. No entanto, tenho contra você algumas coisas: você tem aí pessoas que se apegam aos ensinamentos de Balaão, que ensinou Balaque a armar ciladas contra os israelitas, induzindo-os a comer alimentos sacrificados a ídolos e a praticar imoralidade sexual. De igual modo você tem também os que se apegam aos ensinamentos dos nicolaítas. Portanto, arrependa-se! Se não, virei em breve até você e lutarei contra eles com a espada da minha boca.*”

A repreensão à Igreja de Pérgamo se concentra nas falsas doutrinas que foram espalhadas no meio do povo e os incitaram a desviar-se do Senhor e a cometer idolatria. As



referências a Balaão e aos nicolaítas indicam um tipo de ensino que havia se infiltrado no meio do povo para promover engano, destruir as bases de fé e levar o povo a um afastamento da fidelidade ao Senhor.

Cristo exige de Seu povo fidelidade e adoração exclusiva. Nosso Deus é o único Deus! Ao revelar-se à Igreja de Pérgamo, Jesus nos convida a sondarmos o nosso coração e nos voltarmos exclusivamente para Ele. Nada além de Jesus deve preencher o nosso coração. Os valores e os “deuses” desse mundo não podem nos seduzir e nos levar a trair nossa fidelidade ao nosso Senhor. Seu coração é exclusivamente de Deus?

A forma de combater o afastamento de Deus é o ensino da Palavra. À igreja que flerta com a idolatria (seja ela qual for), Cristo promete pelear com a espada da sua boca, isto é, com a Sua Palavra! É nos alimentando dessa espada que sai da boca do Cristo que somos libertos de toda idolatria que ronda nosso coração. É ouvindo a Cristo que nos convertemos totalmente e somente a Ele.

Na sua opinião, quais são os “ídolos” que seduzem o nosso coração em nossos dias?

d) Revelação de Cristo, o Deus que Acolhe.

Apocalipse 2.17: *“Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei do maná escondido. Também lhe darei uma pedra branca com um novo nome nela inscrito, conhecido apenas por aquele que o recebe.”*

A promessa dada por Cristo àquela igreja é dupla: dar o maná escondido e uma pedrinha branca, com um novo nome. O maná é uma referência ao milagre vivido pelo povo na peregrinação pelo deserto. Era o pão que Deus mandava do céu para alimento exclusivo do seu povo. Também uma referência à Ceia do

Senhor, a mesa da comunhão com Deus, que Cristo estendeu a todo que crê. A pedrinha branca parece fazer referência a uma cultura da época em que um anfitrião dava a seus convidados uma pedrinha branca que servia como um convite, uma permissão para acessar uma festa. Em ambas as imagens - maná e pedrinha - há a ideia de um Deus que nos acolhe no seu banquete. A mesa do Senhor está posta e todo o que nele crê é convidado a entrar e tomar assento. Nosso Deus é um Deus que nos acolhe em sua comunhão. Não estamos excluídos da graça de Deus, mas nela incluídos em amor.

5. Carta à Igreja em Tiatira

a) Revelação de Cristo, o Filho de Deus que tira o pecado do mundo.

Apocalipse 2.18: *“Ao anjo da igreja em Tiatira escreva: Estas são as palavras do Filho de Deus, cujos olhos são como chama de fogo e os pés como bronze reluzente.”*

Jesus se apresenta à Igreja em Tiatira como o Filho de Deus, o que pode sugerir que houvesse na cidade aqueles que rejeitavam sua divindade. Ainda que a carta não forneça nenhuma indicação de uma presença judaica nessa cidade, não podemos descartar sua influência. A expressão é também relevante para a sociedade pagã daqueles dias, a qual considerava César e Apolo, igualmente, como filhos de deuses. Jesus, porém, é O único Filho de Deus.

Seus olhos como chama de fogo deixam claro que nada lhe escapa, pois Ele mesmo afirma ser aquele que sonda os corações e mentes. O fogo também sugere que, na presença santa de Jesus, o pecado não pode vencer, afinal Ele é quem nos salva e redime de todo o pecado. Ele dissipa as trevas e queima as impurezas.

Jesus se põe de pé na cidade de Tiatira com pés como bronze reluzente, um material durável,



estável e firme. Ele é aquele que está estabelecido como Deus em todo o mundo e o seu reinado dura para sempre!

Jesus é Deus que nos salva e purifica. Ao encontrar-nos com Ele somos libertos do pecado e podemos ficar seguros, pois seu reino é sólido e jamais terá fim.

b) Revelação de Jesus Cristo, o Deus Santo.

Apocalipse 2.20-25: *“No entanto, contra você tenho isto: você tolera Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa. Com os seus ensinamentos, ela induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos. Dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua imoralidade sexual, mas ela não quer se arrepender. Por isso, vou fazê-la adoecer e trarei grande sofrimento aos que cometem adultério com ela, a não ser que se arrependam das obras que ela pratica. Matarei os filhos dessa mulher. Então, todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e retribuirei a cada um de vocês de acordo com as suas obras. Aos demais que estão em Tiatira, a vocês que não seguem a doutrina dela e não aprenderam, como eles dizem, os profundos segredos de Satanás, digo: não porei outra carga sobre vocês; tão-somente apeguem-se*

com firmeza ao que vocês têm, até que eu venha.”

Ao contrário das três cidades anteriores, Tiatira não possuía relevância política, apesar de ter razões para se orgulhar. Era uma cidade comercial, com muitos negociantes e artífices e havia muitas associações de profissionais, que combinavam relações de trabalho com elementos religiosos. Cada associação possuía sua própria divindade protetora, festas e festivais sazonais. Para atuar em determinados ramos de trabalho, era preciso pertencer a uma destas associações e, portanto, participar de suas festas e cerimônias que vinham mescladas com elementos religiosos e frequentemente aconteciam em templos pagãos.

Nesse cenário, os cristãos viviam um grande dilema: Se não participassem das associações e todos os seus rituais, não poderiam trabalhar. Se participassem, estariam com o trabalho garantido, mas seriam infiéis ao Senhor.

A mensagem da carta indica que uma mulher, chamada de Jezabel, infiltrou falsos ensinamentos na comunidade, propondo uma forma fácil de resolver o dilema. Mais uma vez uma referência a uma personagem do Antigo Testamento é inserida na mensagem, a fim de esclarecer o perigo que a igreja corria ao entregar-se a caminhos de infidelidade ao Senhor. Essa mulher de Tiatira tinha um posto de influência e liderança na comunidade e persuadia a igreja a viver na sociedade, sem precisar carregar a cruz. Portanto, ensinava que eles poderiam participar dos rituais nos templos pagãos e ali comer o alimento que fora oferecido a um ídolo. Não surpreende que se dê a esta mulher o nome de Jezabel, pois sua homônima no Antigo Testamento persuadia Israel a cultuar a Baal e Asera, deuses da fertilidade, cujos cultos também envolviam práticas sexuais.

Embora Jesus tenha elogiado o amor, a fé e o serviço dos cristãos de Tiatira, a mensagem dura de repreensão deixa claro que a santidade é um valor inegociável para o Senhor e,



consequentemente, para o seu povo. Como diria Billy Graham, “a salvação é de graça, mas o discipulado custa tudo o que temos”. A graça da salvação não pode se tornar uma desculpa para vivermos uma vida de pecado e imoralidade. Nosso Deus é santo e exige de nós um compromisso com a santidade.

Enquanto vivemos no mundo, enfrentaremos inúmeros dilemas semelhantes aos da Igreja em Tiatira. Como viver num mundo caído sem se contaminar? Como sobreviver num mundo marcado pelo pecado, mantendo a fidelidade ao Senhor? O que precisamos estar dispostos a perder, para manter nosso compromisso de santidade ao Senhor? Essas perguntas precisam fazer parte das nossas reflexões diariamente. E diariamente precisamos clamar ao Senhor que nos ajude a viver em santidade.

c) Revelação de Cristo, o Deus que delega Autoridade.

Apocalipse 2.26: “*Aquele que vencer e fizer minha vontade, darei autoridade sobre as nações*”.

Jesus promete aos servos fiéis da Igreja em Tiatira que lhes delegará autoridade. A autoridade que Jesus delega a seus seguidores é a mesma palavra usada por Jesus antes de sua ascensão ao céu: “*Toda autoridade no céu e na terra me foi dada*” (Mateus 28.18). A primeira promessa ao vencedor é reforçada por uma alusão e uma citação de um salmo messiânico. O Salmo 2.8-9 diz: “*Farei das nações tua herança, dos confins da terra tua possessão. Tu os governarás com cetro de ferro; tu os quebrarás em pedaços como faz o oleiro.*” Na versão grega da Bíblia Hebraica, a Septuaginta, o verbo “*governarás*” foi traduzido do hebraico para o verbo grego “*poimaneis*”, o qual pode ser traduzido como “*tu pastorearás*”. Em apocalipse, é o verbo “*poimaneis*” que João utiliza.

Essa palavrinha é muito importante porque a tarefa do pastor é cuidar de suas ovelhas e inclui protegê-las de danos. É para isso que ele usa uma vara. No texto de apocalipse, a vara é um cetro de ferro, demonstrando a firmeza e a grande estabilidade do rei/pastor. O paralelismo na segunda parte da citação do salmo, “*como vasos de barro que são feitos em pedaços*”, corrobora o conceito de governar/pastorear com poder. Ou seja, as forças opostas ao avanço do evangelho de Jesus serão tratadas com golpes desferidos pela vara dura como o ferro que se encontra na mão de Cristo. Serão feitas em pedaços como faz o oleiro. A frase tomada desse salmo messiânico retrata o governo de Cristo, que simboliza sua autoridade de governar, de exercer a disciplina e de impor juízo.

Com Cristo, o crente que vencer caminhará com essa autoridade de pastorear uns aos outros lutando bravamente contra tudo o que se opõe ao conhecimento de Deus e à expansão do seu reino. Deus dá aos fieis (apenas aos fieis) a autoridade para pastorearem, para cuidarem, para proclamarem o Seu Reino. Que privilégio e que responsabilidade! Temos vivido em fidelidade e pastoreado o mundo na autoridade do Cristo? A igreja do nosso tempo tem tido autoridade para dirigir o mundo na direção do Reino de Deus? Se não, Jesus deixa claro onde está o problema: na falta de fidelidade. Quem é fiel a Deus, tem autoridade. Quem não é fiel, não tem.

A segunda promessa feita ao vencedor é a dádiva da estrela da manhã. Este termo aparece uma vez mais no Apocalipse, onde Jesus o aplica a si mesmo: “*Eu sou a raiz e o descendente de Davi, a brilhante estrela da manhã*” (Apocalipse 22.16). Como Cristo apresenta esta estrela a seu seguidor fiel? Há uma conexão sutil entre a referência ao Salmo 2.8-9 e a alusão a Números 24.17, onde Balaão profetiza: “*Uma estrela sairá de Jacó; um cetro surgirá de Israel.*” O símbolo do cetro conduziu ao da estrela, pois ambos são símbolos da



realeza que o crente partilha. Os santos governam com Cristo e brilham com fulgor como estrelas matutinas. É uma promessa presente e futura. Afinal, os crentes cujos corações são iluminados pela graça de Deus e andam em fidelidade, descobrem que “a vereda do justo é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais, até ser dia perfeito” (Provérbios 4.18). Além disso, os vencedores recebem a promessa da ressurreição e participação na glória do Cristo, em seu Reino consumado, onde não haverá noite (Apocalipse 21.25).

CONCLUSÃO

As cartas às igrejas precisam ser lidas dentro do fio condutor do Apocalipse, que é a Revelação de Jesus Cristo! Mas, ao revelar-se, Cristo também nos revela. É olhando para quem Ele é que paramos para pensar sobre quem somos e sobre quem temos sido. Afinal, Ele é a nossa referência. Como diria o Apóstolo Paulo, precisamos ser imitadores de Cristo.

Revelando-se, Jesus revela também suas igrejas. Revela suas forças e fraquezas, pecados e virtudes. Revela o que nos espera no futuro, se mantivermos a santidade.

Apocalipse descortina o Cristo diante dos nossos olhos, mas também nos descortina diante de nós mesmos. Como você se sente diante do Cristo que se revelou? E como você se sente diante do que de você se revela? Que atitudes lhe são requeridas diante dessa revelação?

Referências:

- ADEYEMO, T. **Comentário Bíblico Africano**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
- CARSON, D. A. et. al. **Comentário Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- HENRY, M. **Comentário Bíblico Novo Testamento: Atos a Apocalipse**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- KISTEMAKER, S. **Apocalipse: Comentário do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.
- LADD, G. **Apocalipse: Introdução e Comentário**. São Paulo: Mundo Cristão, 1986.
- LOPES, H. D. **Apocalipse: O Futuro Chegou. As coisas que em breve devem acontecer**. São Paulo: Hagnos, 2005.

